

A IMPORTÂNCIA E APLICABILIDADE DA TEORIA DOS VÍNCULOS PROFISSIONAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FRANCIELLI SILVÉRIO LIMA¹; HELEN NICOLETTI FERNANDES²; ANA MARIA
RODRIGUES³; ELITIELE ORTIZ⁴; MAIRA BUSS THOFEHRN⁵

¹ Acadêmica do 10º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas-
email: fraansilverio@hotmail.com

² Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal
de Pelotas – email: helyfern@hotmail.com

³ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal
de Pelotas – email: anarodrigues.enfa@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal
de Pelotas – email: elitiele_ortiz@hotmail.com

⁵ Pós-Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta IV da Faculdade de Enfermagem/UFPeL.
Coordenadora do Grupo de pesquisas NEPEN- Núcleo de Estudos em Práticas de Saúde e
Enfermagem. Linha de Pesquisa- Processo de trabalho em saúde e enfermagem - email:
mairabusst@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A proposta de formação e afirmação de vínculos profissionais tem o propósito de auxiliar no desenvolvimento de projetos de relações interpessoais próprios a cada equipe de enfermagem, a partir da compreensão da realidade a ser trabalhada, com vistas a favorecer o crescimento individual e a formação de um grupo de trabalho que possa lidar, de forma saudável, com os conflitos presentes em qualquer equipe, mas que também se constitua em espaço para o desenvolvimento pessoal. O foco é nas relações intergrupais para o estabelecimento de vínculos profissionais (THOFEHRN; LEOPARDI, 2006).

A Teoria dos Vínculos Profissionais (TVP) é direcionada à equipe de enfermagem que busca conjuntamente a produção de ações de cuidados terapêuticos para satisfazer as necessidades das pessoas que buscam assistência, considerando-se o enfermeiro um mediador no processo de estabelecimento de Vínculos Profissionais. No entanto, tem um alcance limitado ao trabalho na equipe de enfermagem, não se tratando de uma proposta assistencial propriamente, embora considerando que a finalidade dos Vínculos Profissionais seja o estabelecimento das condições humanas para a realização dos cuidados terapêuticos (THOFEHRN; LEOPARDI, 2006).

Esta teoria tem como sujeito o profissional de enfermagem e como objeto de trabalho a equipe de enfermagem adaptável e flexível, a finalidade ou resultado da teoria é formação de vínculos profissionais saudáveis (THOFEHRN; LEOPARDI, 2006).

2 METODOLOGIA

Os dados foram coletados em uma unidade básica de saúde da cidade de Pelotas RS, a realização do projeto visa contemplar as etapas da TVP que são as seguintes (THOFEHRN, 2005):

1º Reconhecimento e aceitação da ideia - promover a reflexão sobre a realidade de suas relações, ou seja, como as pessoas participantes sentem-se no grupo. Realizar uma breve reunião com a equipe de enfermagem para colher as experiências e expectativas quanto ao tema relações humanas no trabalho, e se houver boa aceitação e o grupo sentir necessidade de trabalhar essas questões, preferencialmente já deixar apazado um próximo encontro, no sentido de manter o grupo motivado.

2º Formação do grupo – realizar plano de encontro, objetivos específicos, roteiro de atividades e técnicas grupais, ficha de avaliação que deve ser preenchida no final de cada encontro.

3º Desenvolvimento do grupo- fase de controle no grupo, no qual os temas já são discutidos com maior facilidade e o consenso ocorre de forma mais espontânea, pois os laços afetivos começam a se fazer presentes.

4º Fechamento do grupo - preparar o grupo para a separação, caso não seja um grupo permanente, pois os laços afetivos estão consolidados. Recomenda-se a retomada de forma sucinta dos aspectos que já foram trabalhados e estimular o grupo para as questões que ainda estão faltando. Preparar um texto com os conceitos que envolvem a TVP e discutir no grupo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas várias tentativas para desempenhar o trabalho, porém todas foram frustradas, pois infelizmente os profissionais nunca estavam dispostos a nos atender.

A falta de comprometimento e interesse em realizar as atividades propostas se fizeram presentes quando a enfermeira referia alguma justificativa para a não participação da atividade, acontecendo este fato duas vezes, sendo estas pautadas do fato da enfermeira responsável não estar presente no serviço. Além disso, durante a explicação da proposta do trabalho ela mostrou-se desinteressada, referindo mais alguns fatores que a impediam de participar do grupo como a ausência do médico no serviço, sendo que explicamos que seria direcionado apenas aos profissionais da equipe de enfermagem, e a grande demanda espontânea do serviço.

A sobrecarga do trabalhador muitas vezes dificulta que o mesmo valorize os espaços de discussão e interação com os colegas, entendendo estes como mais uma empecilho ou tarefa a ser realizada e não como espaços que favorecem o estabelecimento das relações interpessoais, do fortalecimento da equipe e de crescimento produtivo do serviço. A sociedade contemporânea possui aspectos individualistas que necessitam de um olhar sensível, principalmente no âmbito das relações interpessoais do grupo de trabalho. Dessa forma, sente-se a necessidade de se aprender a usar recursos teóricos, metodológicos e interpessoais no sentido de estabelecer formas de compartilhamento efetivo no trabalho, tanto para o exercício coletivo como para a revitalização da subjetividade (THOFEHRN; AMESTOY; PORTO; ARRIEIRA; DAL PAI, 2011).

Ressalta-se que na unidade de saúde em que fomos fazer a tentativa de realizar a atividade, os profissionais trabalham em um ambiente físico precário. A aparência externa e interna da unidade é de um lugar abandonado, sem pintura íntegra, buracos no chão, paredes caindo, mofo na parte superior entre outras

condições que desestimulam o trabalhador no seu comprometimento com o processo de trabalho, além de causar-lhes danos a saúde física e psíquica.

Outro aspecto relevante para a afirmação dos vínculos profissionais e que não foram contemplados pela equipe no contato inicial foi a dificuldade do profissional no auto conhecimento enquanto ser humano, com capacidade de opinião, reflexão e aceitação. Esse fato se retrata na situação em que fomos falar com uma das enfermeiras do serviço e após explicarmos o objetivo do trabalho a mesma demonstra expressão de indiferença e orienta que peçamos a permissão para a coordenadora da unidade.

O coordenador deve considerar os profissionais da equipe como membros do processo decisório, valorizando-os em seu ambiente de trabalho. Infelizmente o acontecimento citado pode ser naturalizado em outras situações do dia a dia em que o profissional não tem autonomia em seu trabalho, ou pode ter sido uma desculpa para não se comprometer com a atividade (LEOPARDI, 2006).

4 CONCLUSÃO

Com o presente trabalho foi possível identificar que Unidade de Saúde estudada necessita refletir e discutir sobre o seu processo de trabalho, sendo teoria dos vínculos profissionais um instrumento teórico ideal para mediar as atividades do grupo. O desafio encontra-se no fato de os profissionais identificarem a necessidade de mudança na busca pelos benefícios dos vínculos profissionais saudáveis, por isso mais algumas tentativas seriam necessárias para o desenvolvimento da atividade.

Tivemos a oportunidade de vivenciar na prática as dificuldades da implementação da Teoria dos Vínculos, entendendo que os obstáculos encontrados para realização da atividade muitas vezes refletem as fragilidades que essa equipe vivencia, sendo a aplicação da Teoria dos Vínculos um desafio importante a ser superado para dar início aos processos de mudanças e qualificação do processo de trabalho.

5 REFERÊNCIAS

LEOPARDI, MT. **Teoria e método em assistência de enfermagem**. 2nd ed. Florianópolis: Soldasof; 2006.

THOFEHRN, MB. **Vínculos profissionais: Uma proposta para o trabalho em equipe na enfermagem. 2005**. [tese]. Santa Catarina (SC). Universidade Federal de Santa Catarina.

THOFEHRN, MB; LEOPARDI, MT. Teoria dos vínculos profissionais: um novo modo de gestão em enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**. 15:409-17. 2006.

THOFEHRN, MB; AMESTOY, SC; PORTO, AR; ARRIEIRA, ICO; DAL PAI, D. A dimensão da subjetividade no processo de trabalho da enfermagem. **Rev. enferm. saúde**, Pelotas, jan-mar; 1(1):190-198, 2011.